

AVES DE CABO VERDE



AVES DE CABO VERDE

1993

BirdLife International

em colaboração com

Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário

São Jorge dos Orgãos, República de Cabo Verde



O financiamento deste livro foi possível graças a valiosas contribuições do Ministério da Agricultura, Natureza e Pesca (Holanda), do Fundo das Catástrofes Animais (Dierenrampenfonds, Holanda), e do Ex^{mo} Senhor F. Matser.

Para mais informações podes dirigir-te a:

Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário, Departamento Ciências do Ambiente, C.P. 84, Praia

Produzido por BirdLife International

em colaboração com o Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário (Cabo Verde)

Texto: Cornelis J. Hazevoet

Ilustrações a cor: Robin Reckitt

Desenhos a preto e branco: Viriato Fermino, Rachel Beckingham, Ed Hazebroek

Tradução portuguesa: Isildo Gomes

Produção geral: Cornelis J. Hazevoet

Produção gráfica: Rob Stolk BV, Amsterdam

Tiragem: 20.000 exemplares (Maio 1993)

© 1993 BirdLife International

Prefácio

Um dos objectivos da reforma do sistema educativo é a criação de um instrumento que permita aos jovens e ao conjunto da população uma relação mais estreita, harmoniosa e criativa com o meio circundante, tanto na vertente física como na cultural.

Nesta perspectiva é fundamental uma relação permanente com todas as esferas de actividade, sendo de destacar as que se prendem com a problemática do meio-ambiente. Sabemos que a este nível a realidade do país é bastante complexa e os seus reflexos na vida selvagem muito limitativos.

*O desaparecimento de espécies como o Lagarto gigante *Macrosclincus coctei* dos ilhéus Raso e Branco e do Alcatraz máscara *Sula dactylatra*, num contexto de degradação do nosso meio-ambiente, atestam esta realidade. Contudo, a intervenção do homem é determinante na evolução da situação. Tanto pode contribuir para agravá-la como para revertê-la. A beleza de exemplares da nossa avifauna, como o papel que pode desempenhar no desenvolvimento da nossa economia, dependem em boa parte da atitude de cada um. Se esta for positiva, a relação afectiva com as aves será sem dúvida um factor importante no equacionamento da problemática do meio-ambiente.*

É por isso que penso que a publicação deste livro com imagens ilustradas vai permitir aos alunos e professores, principais destinatários do processo de reforma do sistema educativo, bem como ao público em geral uma maior aproximação com a nossa avifauna. O conhecimento dos costumes e dos hábitos de vida das nossas aves torna-lás ão mais íntimas, mais amigas de todos, condição fundamental para a sua preservação.

Praia, fevereiro 1993



Manuel Faustino
Ministro da Educação, República de Cabo Verde

O Fascínio das Aves

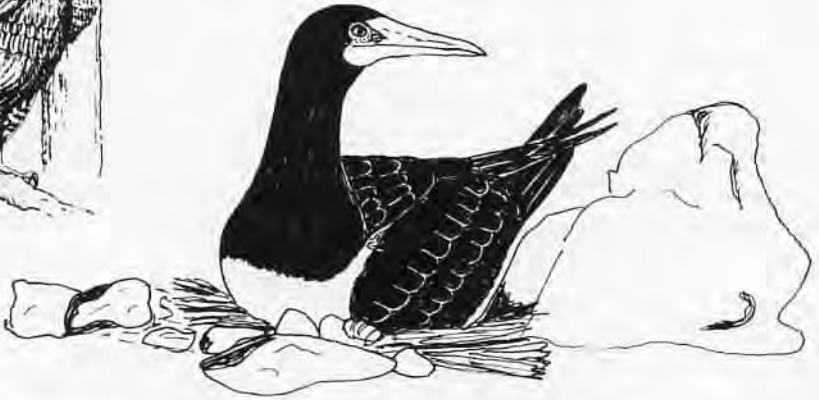


Calcula-se que existam cerca de 100 000 milhões de aves no mundo, diferenciando largamente entre si na aparência e no habitat.



A Coruja e o Gavião (à esquerda) são aves de rapina; uma, porém, caça de noite enquanto o outro fá-lo de dia.

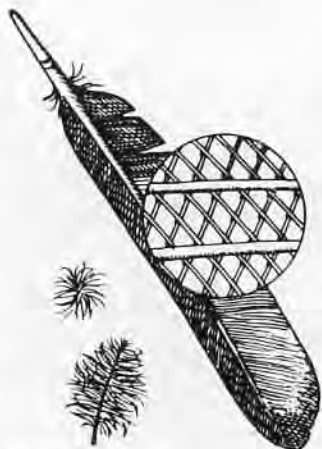
Comparem-se as dimensões de um Alcatraz com as do Pardal-de-terra.



Aves como o Andorinhão são excelentes voadoras, outras preferem andar (a Corredeira - em baixo, à esquerda) ou nadar (os patos - em baixo, à direita).



Estrutura Básica das Aves



Cada pena é uma estrutura complicada, com numerosos filamentos entrelaçados. Para se manter em boas condições tem de ser cuidada regularmente.



A rapidez e a agilidade do voo dependem da forma das asas: compridas e aguçadas dão um voo veloz, curtas e largas permitem mudanças rápidas de direcção.



Em muitas espécies, os filhos nascem com o corpo nu; tem de ser alimentados no ninho pelos pais, até que lhes nasçam as penas e possam voar.



As aves costumam executar paradas nupciais antes do acasalamento. As Cegonhas-brancas dobram o pescoço para trás e batem as duas metades do bico, deixando ouvir um matraquear característico.



Os ninhos podem ser estruturas complicadas, ou nem sequer existir. Algumas limícolas põem os ovos directamente no solo, onde é muito difícil distingui-los no meio do cascalho. Terminada a postura, a fêmea deita-se sobre os ovos e aquece-os com o corpo, para que possam desenvolver-se dando origem a novas aves.

Habitats

Existem aves em praticamente todas as partes do mundo, mas cada espécie está adaptada ao meio ambiente onde vive. Em Cabo Verde existem diferentes tipos de habitat, cada um com as suas aves características.



Os terrenos cultivados proporcionam vários tipos de abrigo e locais para nidificação: rochas, arbustos, árvores. Oferecem igualmente uma boa escolha de alimentos: sementes e bugas, insectos e pequenos animais.



Os terrenos secos abrigam diferentes espécies de aves que procuram a comida no solo.



Algumas aves vivem nas vilas e povoações. Nidificam nos edifícios e aproveitam a comida que o homem lhes proporciona.



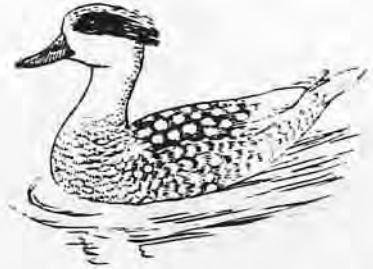
As aves das zonas húmidas alimentam-se de vegetais, de invertebrados ou de peixe. No litoral podem ver-se limícolas remexendo o lodo em busca de vermes e moluscos, enquanto outras espécies apanham peixes mergulhando no mar.

Adaptações das Aves

Cada ave está adaptada por forma a tirar partido do meio em que vive. Essas adaptações encontram-se até nas aves mais comuns, especialmente na forma do bico e das patas.



Os Andorinhões passam a maior parte da vida a voar e só muito raramente têm de se deslocar em terra. Possuem asas compridas e patas minúsculas, capturando insectos no ar enquanto voam com o bico aberto.



Os Patos (em cima) nadam com as suas patas palmadas, mergulhando a cabeça na água em busca de alimentos. As Pernalongas (em baixo) têm patas compridas e renexem o todo com o bico.



Os Pica-paus têm um bico forte e batem com ele na casca das árvores, à procura de insectos. As patas têm dois dedos dirigidos para diante e dois para trás, permitindo-lhes subir pelos troncos com facilidade.



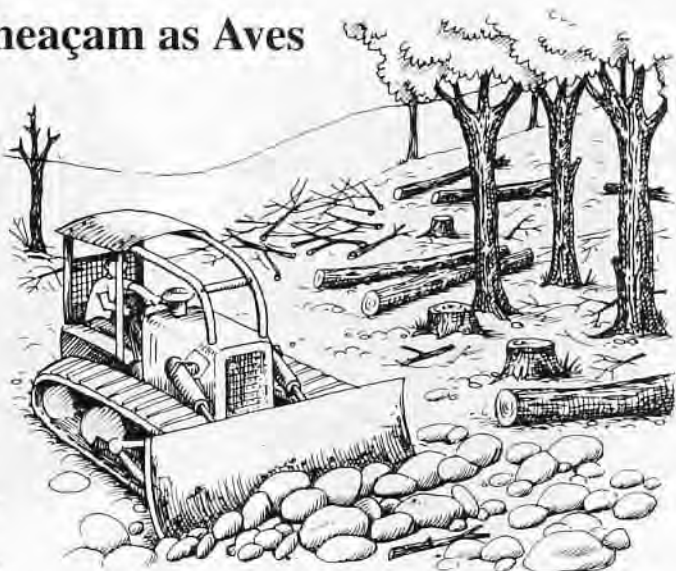
Os Pardais têm bicos curtos e grossos, próprios para comer sementes. Como acontece com outras aves de poleiro, as suas patas têm dedos fortes que se fecham automaticamente ao pousar, impedindo a ave de cair empurrada pelo vento enquanto dorme.



As aves de rapina têm garras curvas, que utilizam na captura das presas. O bico é forte e adunco, servindo-lhes para arrancar pedaços de carne.

Perigos que Ameaçam as Aves

Nos últimos 300 anos extinguiram-se cerca de 100 espécies de aves. Na maior parte dos casos por culpa do homem. Hoje em dia, a maior ameaça consiste provavelmente na destruição dos habitats naturais. As matas são arrasadas, as lagoas e pântanos são encaixados e as aves não conseguem adaptar-se a estas transformações bruscas do meio em que vivem. Não têm para onde ir, não conseguem reproduzir-se e acabam por morrer.



O homem destrói deliberadamente grande número de aves, matando-as a tiro, capturando-as com redes ou arrastando-as para varas untadas com visco.



As aves também podem morrer acidentalmente ao embater em cabos de alta tensão ou envenenadas por substâncias tóxicas que lhes contaminam os alimentos. Muitas aves marinhas embebidas na nafta que os grandes navios petroleiros vertem para o mar.





Gon-gon *Pterodroma feae* 35 cm

Ave marinha que nidifica nos locais montanhosos das ilhas do Fogo, Santo Antão, São Nicolau e talvez Santiago. Só nidifica em Cabo Verde e em ilhéus perto da Madeira. A população total não deve ultrapassar algumas centenas de indivíduos. Está ameaçada de extinção porque em Cabo Verde o homem local rouba os seus ovos e captura a própria ave para fins 'medicinais'.



João-preto *Bulweria bulwerii* 27 cm

Ave marinha toda negra. Nidifica nos ilhéus de Cima e Raso. A sua população em Cabo Verde é pequena, não excedendo os 100 casais. Na altura de reprodução permanece no ninho durante o dia e à noite desloca-se ao mar para se alimentar. Os indivíduos não reprodutoras podem ser vistas no mar durante o dia, porém em número reduzido.



Cagarra *Calonectris edwardsii* 40 cm

As maiores colónias desta ave marinha que só existe em Cabo Verde encontram-se nos ilhéus Raso, Branco e na ilha Brava. Um número reduzido reproduz-se em São Nicolau, Santo Antão e Santiago. Como as outras aves marinhas, só põe um ovo por ano. Vítima da acção depredadora dos pescadores, que lhe roubam os ovos e capturam os seus filhotes nos ninhos, a Cagarra carece de uma protecção imediata, sob pena da sua inevitável extinção.



Pedreiro/Balitu *Puffinus assimilis boydi* 27 cm

No começo deste século, a população desta ave marinha era grande, reproduzindo-se em grande número nos ilhéus Raso, Branco e Rombos. No ilhéu Raso, o número foi drasticamente reduzido devido à excessiva captura. Para além dos ilhéus mencionados o Pedreiro também se reproduz nas montanhas de Santiago, Fogo, Brava, Santo Antão e São Nicolau.



Pedreiro-azul *Pelagodroma marina* 20 cm

Ave marinha tão pequena como as que lhe são próximas, diferenciando-se no entanto daquelas pelo seu corpo branco e pelas suas penas brancas inferiores das asas. Em Cabo Verde ela só se reproduz nos ilhéus de Cima e Branco e ilhéu Laje Branca do Maio. Constrói o ninho em buracos, feitos no terreno. Acções humanas que visam a danificação desses buracos ou a penetração no território dessas colónias devem ser evitadas.



Jabe-jabe/Pedreirinho *Oceanodroma castro* 19 cm

Ligeiramente mais pequena do que o Pedreiro-azul, é toda negra exceptuando a cauda. Nunca foi vista em grande número no mar, onde ocasionalmente segue os barcos. Reproduz-se nos mesmos ilhéus que as outras espécies anteriores, porém em menor número. Constrói o ninho nos buracos existentes no terreno ou nas escarpas. Esta ave não migradora permanece no marés Caboverdiano ao longo do ano.



Rabo-de-junco *Phaethon uetherus* 107 cm

Uma das aves mais elegantes existentes em Cabo Verde. A sua cauda longa e pontiaguda abrange mais de metade do seu corpo. É também uma ave marinha. Contudo, permanece geralmente mais tempo em zonas costeiras do que as outras aves marinhas já mencionadas. Reproduz-se em buracos nas escarpas. Em Cabo Verde a sua população reduziu-se drasticamente devido ao roubo dos ovos e filhotes. Reproduz-se em Santiago e nas ilhéus de Cima e Raso.



Alcatraz *Sula leucogaster* 64 cm

Esta é provavelmente a ave marinha mais conhecida em Cabo Verde. Embora exista ainda um considerável número que se reproduz nas ilhas de Santiago, Brava e Boavista, e em número reduzido nos ilhéus de Cima e Raso. Pensa-se que estes representam uma fracção das enormes colónias encontradas em Cabo Verde pelos antigos marinheiros. Mesmo hoje, todos os anos, um elevado número de ovos e filhotes são roubados e capturados, o que deve ser proibido.



Rabil *Fregata magnificens* 95-110 cm

Das aves que se reproduzem em Cabo Verde, esta é uma das mais raras. Apenas se reproduz nos ilhéus da Boavista: Curral Velho e Bahuarte. Estes são os únicos locais de reprodução desta espécie em toda a África. Actualmente a sua população total não ultrapassa os 5 casais. Embora o seu corpo meça apenas um metro de comprimento, as suas asas podem atingir ca. 2,5 m de largura. O macho adulto possui mancha vermelha no pescoço o que lhe envaidece quando corteja a fêmea. Os jovens e a fêmea têm peito branco.



Garça-boieira/Calambandeira *Bubulcus ibis* 51 cm

Migradora do continente Africano, visita Cabo Verde em grande número de Dezembro a Maio. Encontra-se sempre em companhia de caprinos e bovinos alimentando-se de insectos desalojados da terra por aqueles animais. Este regime alimentar traz muito benefício à agricultura. Contrariamente à Garça-branca, esta espécie é encontrada em grupos em regiões do interior de ilhas.



Garça-branca/Lavadeira *Egretta garzetta* 56 cm

Possui sensivelmente o mesmo tamanho que a Garça-boieira, embora possua o pescoço longo e o bico preto em vez de amarelo. Encontra-se, geralmente solitária ou aos pares, ao longo das encostas das zonas litorais. Alimenta-se nas lagoas das zonas das marés baixas, porém quase nunca em terrenos secos. Constrói o ninho nas escarpas junto ao mar. Encontra-se em todas as ilhas e ilhéus em pequenos números.



Garça-vermelha *Ardea (purpurea) bourniei* 80 cm

Esta espécie só existe em Cabo Verde. Hoje, as colónias reprodutoras que se conhecem encontram-se na Boa Entrada e Ribeira Montanha, ambas localidades de Santiago. A população total não ultrapassa provavelmente os 25 casais. Antigamente existia uma outra colónia em São Domingos. Porém as árvores onde as aves nidificavam foi derrubada e as garças desapareceram. Comendo uma grande quantidade de insectos e ratos trazendo assim benefícios à agricultura.



Garça-real *Ardea cinerea* 90 cm

Migradora de Europa, conhecida das zonas litorais e lagoas. As vezes é vista também no interior de ilhas. Com uma maior dimensão, ela distingue-se das outras garças pela sua plumagem azul-acinzentada. Alimenta-se de insectos, ratos, lagartixas e peixes. Garças reais com anilhas, provenientes de Holanda, França e Suécia, já foram encontradas em Cabo Verde.

Colhereiro *Platalea leucordia* 85 cm

O Colhereiro é uma ave branca de grande comprimento e parece-se uma garça. O seu bico tem a forma de uma colher. Alimenta-se de pequenas peixes e outras animais aquáticas. Nidifica na Europa e passa o inverno em Africa. Pode-se encontrar, embora em número reduzido, em Cabo Verde, principalmente nas lagoas das ilhas de Santiago e Boavista.



Milhafre *Milvus migrans* 56 cm

Encontra-se nas escostas, vilas e povoações onde se alimenta de peixes e animais mortos e de todo o tipo de lixo das zonas ruderais. A população actualmente existente é já mais reduzida do que antigamente, devido, provavelmente, às capturas. Constrói o ninho nas escarpas de montanhas e superfícies rochosas. Hoje está extinta em ilhas onde antigamente existia comum, por exemplo São Nicolau e São Vicente.



Canhota/Abutre *Neophron percnopterus* 65 cm

Muito conhecida dos arredores de vilas e povoações onde promove a limpeza, comendo todo o tipo de lixo. As vezes, é vista voando até alcançar altitudes elevadas sobre áreas povoadas, à procura do alimento. Encontra-se também em zonas litorais. Alimenta-se de animais mortos, porém nunca captura animais vivos. Os adultos têm o corpo branco e preto enquanto que os jovens são castanho-escuros, mudando gradualmente de cor ao tornarem-se adultos.



Asa-curta *Buteo (buteo) bannermani* 55 cm

Uma espécie que se tornou muito rara em Cabo Verde. Alimenta-se de insectos, ratos e pequenas aves. Constrói o ninho nas escarpas de rochas. Actualmente só se encontra nas ilhas de Santiago e Santo Antão, embora tenha existido antigamente em São Nicolau. Já foi visto algumas vezes nas ilhas do Fogo e Brava, embora não se saiba se ela se reproduz nessas ilhas. Frequentemente, quando voa, solta um 'miau' que imita o gato.



Guincho *Pandion haliaetus* 55 cm

Embora tenha o mesmo comprimento que a Asa-curta, aparenta ser maior em virtude das suas longas asas. Só se encontra, em número reduzido, nas zonas litorais e encostas, onde se alimenta exclusivamente de peixes que captura no mar com as suas patas fortes. Estas adaptam-se de modo a impedir as presas escorregadias de se escaparem. Pode ainda ser encontrado em todas as ilhas de Cabo Verde, onde constrói o ninho nas rochas, escarpas ou na copa de palmeiras secas.



Francelho/Filili *Falco tinnunculus* 34 cm

Ave de rapina que mais abunda em Cabo Verde. Encontra-se em todas as ilhas. As vezes é vista pairar no ar, procurando insectos e outros pequenos animais no terreno. Como as outras aves rapinas, constrói o ninho nas rochas e escarpas. Durante a época de reprodução torna-se muito barulhento, soltando guinchos estridentes na área do território. Quando longe do ninho revela-se ser uma ave silenciosa.



Soutador *Falco peregrinus madens* 38-48 cm

Em Cabo Verde, a sua área de reprodução foi descoberta há 25 anos atrás, no ilhéu de Cima, um dos ilhéus do Rombo. Desde então tem sido visto em várias outras ilhas embora nunca mais se tenha encontrado novos ninhos. A sua população é muito reduzida, não ultrapassando provavelmente algumas dezenas de casais. Prefere viver nas escarpas ao longo de zonas litorais. Esta ave de rapina alimenta-se de pombos e outras aves. Revela-se ser a ave mais rápida, quando persegue as suas presas.



Codorniz *Coturnix coturnix* 18 cm

Na época de reprodução, época das chuvas, o seu canto pode ser ouvido em áreas cultivadas e selvagens. O canto resume-se a um 'que-ic-ic' monótono que o Codorniz vai repetindo, escondido entre a vegetação. É mais ouvido do que visto, porque gosta de se esconder entre as plantas. Fora da época de reprodução pode ser encontrado ocasionalmente quando em voo sábio sai de áreas vegetadas.



Galinha-de-Guiné *Numida meleagris* 63 cm

Proveniente do continente Africano, foi há séculos introduzida em Cabo Verde. Encontra-se actualmente nas ilhas de Santiago, Fogo, São Nicolau e Maio. Vivem em grupos nas vertentes de montanhas ou em áreas de reforestação como acontece na ilha do Maio. O seu canto, já bem conhecido, é frequentemente ouvido. Ao anoitecer formam grupos para nas árvores dormirem juntas. Gostam de se expor ao sol como as galinhas domésticas.



Pernalonga *Himantopus himantopus* 38 cm

Foi facilmente identificada pelos seus fantásticos pés longos e vermelhos, que durante o voo estendem até cerca de 20 cm atrás da cauda, e pelo seu bico longo e delgado. Em Cabo Verde só lhe é conhecido um lugar de reprodução, nas salinas da ilha do Sal. As vezes, pequenos grupos visitam lagoas de outras ilhas como Boavista, Maio e Santiago. Contrastando a sua elegância, o seu canto é estridente.



Correadeira *Cursorius cursor* 23 cm

Ave verdadeiramente de regiões áridas, onde se encontra somente em planícies secas pedregosas e arenosas, geralmente em pequenos grupos. Mais comum nas ilhas de Boavista e Maio, embora exista nas ilhas do Sal, Santiago, São Vicente e São Nicolau. Quando se apercebe da aproximação de algum indivíduo, prefere antes correr do que voar para locais distantes. As jovens correadeiras possuem manchas na parte superior.



Borrelho-de-coleira *Charadrius alexandrinus* 16 cm

Reproduz-se frequentemente em Cabo Verde. Encontra-se em qualquer sítio onde há extensões de praias planas, ao longo de zonas litorais, em lagoas e costas planas e áridas. Quando algum presumível predador se aproxima do ninho ou das crias, os pais tentam distraí-lo, avançando no sentido oposto ao ninho com asas esticadas, simulando uma paralisia. O macho pode ser reconhecido pela sua coroa castanha.



Tarambola-cinzenta *Pluvialis squatarola* 28 cm

Em inverno é, como o seu nome indica, fundamentalmente cinzenta. Porém em primavera, antes de partir para a sua terra natal, readquire a plumagem de reprodução, isto é o peito e o abdomen voltam a ser negros. Em Cabo Verde encontra-se em número reduzido nos litorais e nas lagoas, geralmente solitária. Porém por vezes, antes da migração primaveril, podem formar grupos de até 10 indivíduos. O seu canto é simplesmente um assobio.



Maçarico-galego *Numenius phaeopus* 41 cm

Ave geralmente solitária. Alimenta-se de pequenos animais aquáticos. Reproduz-se nos países do norte e passa o inverno em África. Encontra-se quase exclusivamente em zonas litorais. A sua presença é denunciada pelo seu canto 'bi-bi-bi-bi', sobretudo quando é perturbada. Diferencia-se das outras espécies de zonas litorais pelo seu bico longo e curvo para baixo.



Perna-verde *Tringa nebularia* 30 cm

Ave mais pequena que o Maçarico-galego. Possui bico longo, ligeiramente curvo para cima. Solta um ruidoso 'tju-tju-tju' característico. Migradora dos países do norte, passa o inverno, embora em número reduzido, em Cabo Verde, principalmente nas zonas litorais e lagoas onde procura pequenos animais aquáticos.



Rola-do-mar *Arenaria interpres* 23 cm

Também dos litorais, muitas vezes encontrada em povoações próximas do mar onde procura os alimentos. Encontram-se sempre em grupos que podem atingir os 50 indivíduos. Prefere geralmente o silêncio, embora solte quando voa um 'kuk-kuk-kuk'. É também uma migradora do norte que em número elevado passa o inverno em África.



Pirlito-sanderlingo *Calidris alba* 20 cm

Em inverno, altura em que esta migradora pode ser vista em Cabo Verde, a sua plumagem é quase completamente branca com tonalidades cinzentas nas partes superiores. Frequenta praias arenosas onde procura o alimento em zonas de maré baixa, correndo para frente e para trás como um brinquedo mecânico. Ave comum nas nossas ilhas, onde pode ser encontrada de Setembro a Maio, muito semelhante às outras aves litorâneas. É silenciosa, soltando apenas um suave 'kit-kit-kit' quando voa.



Gaivota-das-asas-negras *Larus fuscus* 55 cm

Uma nota marcante em Cabo Verde é a ausência de formas reprodutoras de Gaivotas. Esta contrasta com as várias espécies de zonas litorais de Europa e África. Embora seja rara, é a espécie que mais frequentemente se encontra em Cabo Verde no inverno. A maioria dessas Gaivotas são jovens e portadoras de plumagens com manchas castanhas.



Pombo-das-rochas *Columba livia* 33 cm

Esta é a forma selvagem ancestral do pombo doméstico. As formas que vivem nalgumas ilhas maiores são uniformemente coloridas de cinzento-azul escuras, sendo consideradas genuinamente selvagens. Por vezes, estas formas cruzam-se com os pombos domésticos que se tornaram selvagens, produzindo gerações de cores variadas.



Coruja *Tyto alba detorta* 35 cm
Geralmente vista só à noite, quando procura insectos e ratos trazendo assim benefícios à agricultura. É mais ouvida do que vista. O seu guincho é estridente e ruidoso. Faz o ninho em cavidades naturais e em construções. Põe ovos redondos, puramente brancos. Encontra-se em muitas ilhas de Cabo Verde.



Andorinhão *Apus alexandri* 15 cm
Passa a maior parte do tempo no ar. Pode até dormir durante o voo. Costuma voar em grupos, descrevendo círculos rápidos e soltando gritos estridentes. Cria em cavidades de rochas, nos muros velhos e no forro de alguns telhados. É mais vista nas montanhas do que em zonas planas.



Passarinha *Halcyon leucocephala* 22 cm
Ave com uma coloração muito bonita e muito bem conhecida. Manifesta-se pelo seu canto estridente característico. Faz o ninho em buracos de muros de terra. Alimenta-se de insectos, ratos e lagartos. Só existe nas ilhas Santiago, Fogo e Brava.



Pastor *Eremopterix nigriceps* 11 cm
O macho e a fêmea apresentam colorações muito diferentes. O macho é facilmente reconhecido pelas suas manchas pretas e brancas. A fêmea é quase semelhante à Calhandra. Porém, apresenta o bico mais curto. Encontra-se em tufos de gramíneas nas ilhas de Boavista, Maio, Fogo e em localidades pontuais da ilha de Santiago.



Calhandra *Ammomanes cincturus* 15 cm

Ambos os sexos apresentam coloração castanho-escuro. Encontra-se em terras planas e secas sem vegetação. Abunda nas ilhas do Sal, Boavista e Maio, e em locais pontuais das ilhas de Santiago, Fogo e São Nicolau.



Cotovia *Alaemon alaudipes* 19 cm

Só vive em zonas áridas de Boavista e Maio. A sua presença é, por vezes, denunciada pelo seu canto estridente, semelhante ao som de uma flauta, soltado frequentemente durante a voo. Quando voa as suas manchas pretas e brilhantes das asas tornam-se visíveis. Ao se aperceber da presença de algum indivíduo prefere correr para locais distantes em vez de voar.



Calhandra do ilhéu Raso *Alauda razae* 13 cm

Esta é uma das aves mais raras do mundo. É exclusiva do ilhéu Raso, área com 7 km² superfície. A população total não ultrapassa os 250 indivíduos. Quando voa, paira no ar, a uma altitude de cerca de 10 metros, e solta um grito estridente. Faz o ninho em tufo de gramíneas ou sob pequenos arbustos. O bico de macho é consideravelmente mais largo do que da fêmea.



Andorinha-europeia *Hirundo rustica* 19 cm

Ave migradora que nidifica na Europa e passa o inverno em África e, em número reduzido, também em Cabo Verde. Voa com rapidez e grande agilidade, rodopiando com frequência sobre os charcos e cursos de água para apanhar insectos. Alimenta-se quase exclusivamente em voo.



Tchota-de-cana *Acrocephalus brevipennis* 14 cm

Ave castanha, muito discreta, mais ouvida do que vista. O seu canto é estridente e explosivo. Faz o ninho entre os ramos de árvores. Prefere sítios com vegetação densa. Esta ave endêmica Caboverdiana encontra-se actualmente só na ilha de Santiago. Já existiu nas ilhas Brava e São Nicolau onde se pensa ter-se extinto.



Pardal-de-algodoeiro *Sylvia conspiciata* 12 cm

Ave mais pequena do que a espécie que se segue (Toutinegra). Quando se encontra nos ramos dos arbustos o seu canto é mais estridente e ruidoso do que o da Toutinegra. Existe em quase todas as ilhas, em sítios com alguma vegetação tais como arbustos e pequenas árvores. Encontra-se também nas aldeias e nos jardins.



Toutinegra *Sylvia atricapilla* 14 cm

O macho possui coroa negra enquanto que o da fêmea é castanha. É uma ave muito alegre com um canto ruidoso durante quase todo o ano. Alimenta-se de insectos e frutos pequenos. Reproduz-se depois da época das chuvas, e, por vezes, em primavera. Vive na copa de árvores, encontrando-se também com frequência nos jardins dos arredores de casas. Encontra-se nas ilhas de Santiago, Fogo, Brava, Santo Antão e São Nicolau.



Corvo *Corvus ruficollis* 50 cm

Ave facilmente reconhecida. Distingue-se das outras por apresentar o corpo todo preto. Alimenta-se de todos os tipos de restos vegetais e animais. Encontram-se geralmente aos pares, embora constituam grandes grupos à tardinha. Soitam um som muito ruidoso. Encontram-se em zonas muito remotas, bem como nos arredores de villas e povoações.



Pardal-das-casas *Passer domesticus* 14 cm

Em Cabo Verde só é conhecido em São Vicente, onde chegou provavelmente de barco. Distribui-se pela Europa, tendo a espécie sido introduzida em muitas regiões do mundo. Vive, habitualmente, nos arredores de casas. Faz o ninho em buracos de paredes sob telhados. O macho distingue-se de Tchota-de-coco pela sua coroa cinzenta e uma tonalidade menos escura no peito enquanto que as da fêmea são mais parecidas com aquela espécie.



Tchota-de-coco *Passer hispaniolensis* 14 cm

Prefere viver na copa de palmeiras e coqueiros, onde faz o ninho. O macho solta um som alto e ruidoso. Não há provas de que a espécie tenha sido introduzida em Cabo Verde através do homem ou que cá tenha chegado espontaneamente. Actualmente é muito conhecido nas ilhas de Santiago, Fogo, Boavista e Maio e, em pequeno número, numa ou noutra ilha.



Pardal-de-terra *Passer iagoensis* 13 cm

Ave comum em Cabo Verde. Alimenta-se de insectos e sementes. Vive em regiões áridas com fraca vegetação, encontrando-se também nos arredores de povoações e vilas. É mais pequeno de que Tchota de coco. Ambos os sexos apresentam uma sobrancelha amarelo-pálida. Constrói o ninho em buracos de paredes ou sob calhaus, podendo ocasionalmente construir ninhos nas árvores.



Bico-de-lacre *Estrilda astrild* 10 cm

Espécie introduzida de continente Africano. Ave mais pequena em Cabo Verde. Alimenta-se fundamentalmente de pequenas sementes. Está espalhada por toda a ilha de Santiago. Vivem em grupos de aproximadamente 25 indivíduos. Durante a época de reprodução o macho solta o seu canto frequente e distinto. Faz o ninho de palha entre plantas pequenas.

A Importância das Aves



A utilidade das aves tem sido reconhecida e aproveitada pelo homem desde há milhares de anos. As diferentes raças de galinhas domésticas que hoje são utilizadas em todo o mundo para produção de carne e ovos descendem da Galinha selvagem, originária do sudeste asiático. Os patos e os perus são também espécies domesticadas. Os pombos têm sido utilizados para transportar mensagens desde cerca de 3 000 A.C. até aos nossos dias.



As aves comem muitos insectos e roedores que danificam as culturas do homem. As aves que se alimentam de bagas ajudam a espalhar as sementes das plantas, eliminando-as juntamente com os dejectos.



Muitas pessoas gostam de observar as aves e de escutar o seu canto. As aves têm inspirado poetas, pintores e fotógrafos.



As Exigências das Aves

Basicamente, as aves necessitam de locais apropriados para nidificar, de uma alimentação adequada, água e sossego. As espécies migradoras precisam de atravessar vários países sem serem mortas a tiro ou capturadas em armadilhas.



As aves protegem os ninhos escondendo-os (no meio da folhagem ou em buracos, por exemplo) ou colocando-os em locais inacessíveis (no cimo de árvores altas, em falésias escarpadas ou em ilhéus).



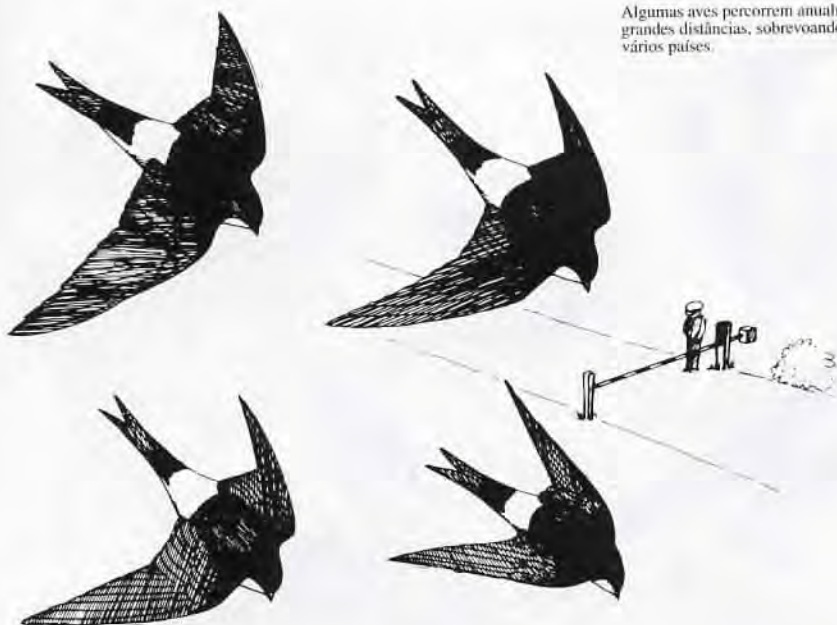
A quantidade de alimento disponível depende de vários factores, incluindo o clima. Insetos podem escassear com o tempo chuvoso e, com o seco, os pequenos animais tornam-se mais difíceis de encontrar. É fundamental que exista água para as aves beberem, para tomarem banho e para comporem as penas.



Quando são perturbadas no ninho, as aves podem abandonar os ovos ou os filhos. Nos outros períodos, devemos deixá-las repousar e comer à vontade, a fim de refazerem as energias para a época de criação seguinte.



As Migrações



Algumas aves percorrem anualmente grandes distâncias, sobrevoando vários países.



Os investigadores ainda procuram saber como é que as aves são capazes de se orientar com tanta precisão. Sabe-se que tomam como referências o sol, a lua e as estrelas, e pensa-se que sejam sensíveis ao campo magnético terrestre.

As migrações comportam riscos enormes. Os ventos fortes desviam as aves da sua rota, o nevoeiro desorienta-as e os nevoões não as deixam voar.



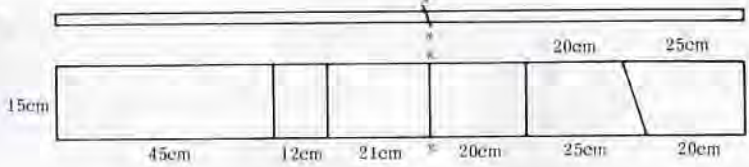
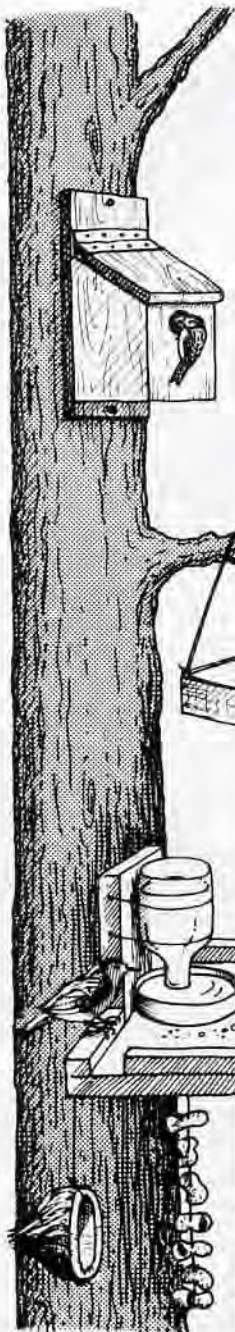
Quando regressam a Europa, depois de passar o inverno em África, algumas andorinhas voltam a ocupar os ninhos utilizados na primavera anterior.



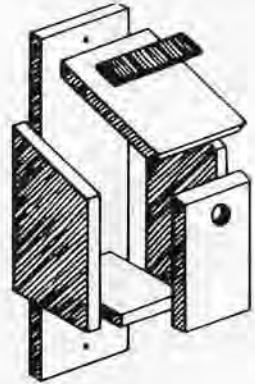
As aves mais pequenas chegam a voar 48 horas seguidas para atravessar o deserto do Sahara.

Aves migradoras, como este Rola-do-mar, apenas costumam encontrar-se em Cabo Verde no inverno. Na primavera se deslocam as zonas de nidificação situadas no Artico.

Como Podes Ajudar as Aves



Podes construir um comedouro pendurando um simples tabuleiro de madeira num ramo, ou pregando-o a um poste com mais de 1,5 m de altura, onde fique a salvo dos predadores (gatos, etc.). As aves depressa se habituam a esta nova fonte de alimento, sendo necessário reabastecer o tabuleiro com regularidade.



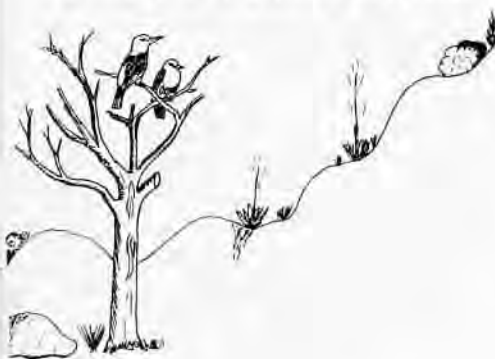
Corta uma tábua e constrói uma caixa-ninho, com as medidas acima indicadas. Algumas aves também fazem os ninhos dentro de panelas velhas, ou em vasos de barro colocados no meio dos arbustos.

Não te esqueças também de por água para elas beberem e para se banharem. Algumas aves apreciam alguns pedacitos de gordura num fio suspenso do tabuleiro.



Deixa a vegetação crescer para que as aves tenham onde construir o ninho. Se encontras um ninho espreita-o o menos possível e nunca mexas nos ovos nem nas crias.

Como Podes Estudar as Aves



Estuda o aspecto e o nome das várias espécies de modo a poderes distingui-las no campo.



Regista cuidadosamente num bloco o aspecto geral e os pormenores das aves que ainda não conheces, de modo a poderes identifica-las mais tarde. Se anotares regularmente quantos indivíduos de cada espécie costumam ver numa dada área, depressa descobrirás quais são as espécies migradoras. Habitua-te a observar as aves enquanto se alimentam, para veres o que comem e quando o fazem. Podes juntar outros interessados e começa uma associação local dos amigos das aves.



Aproxima-te das aves em silêncio, caminhando por trás dos arbustos ou usando outro tipo de abrigo. Se assim fizeres, consegues chegar muito mais perto delas. Nunca mexas nos ninhos.



TOMA NOTA DE QUANDO OBSERVASTE CADA ESPÉCIE PELA PRIMEIRA VEZ

- Gon-gon
- João-preto
- Cagarra
- Pedreiro
- Pedreiro-azul
- Jabe-jabe
- Rabo-de-junco
- Alcatraz
- Rabil
- Garça-boeira
- Garça-branca
- Garça-vermelha
- Garça-real
- Colhereiro
- Milhafe
- Canhota
- Asa-curta
- Guincho
- Francelho
- Soutador
- Codomiz
- Galinha-de-Guiné
- Pernalonga
- Corredeira
- Borrelho-de-coleira
- Tarambola-cinzenta
- Maçarico-galego
- Perma-verde
- Rola-do-mar
- Pilrito-sanderlingo
- Gaivota-das-asas-negras
- Pombo-das-rochas
- Coruja
- Andorinhão
- Passarinha
- Pastor
- Calhandra
- Cotovia
- Calhandra-do-ilhéu-Raso
- Andorinha-europeia
- Tchota-de-cana
- Pardal-de-algodoeiro
- Toutinegra
- Corvo
- Pardal-das-casas
- Tchota-de-coco
- Pardal-de-terra
- Bico-de-lacre

